



A Santa Sé

JUBILEU DA VIDA CONSAGRADA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Terça-feira, 2 de Fevereiro de 2000

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. "Residia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso, esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele... Havia também uma profetiza, Ana" (*Lc 2, 25-26.36*).

Estas duas figuras, Simeão e Ana, acompanhavam a apresentação de Jesus no templo de Jerusalém. O evangelista ressalta que cada um deles, a seu modo, precede o evento. Num e noutra se exprime a expectativa da vinda do Messias. Ambos trazem de algum modo em si o mistério do templo de Jerusalém. Por isso, ambos estão presentes nele - de maneira que se pode dizer providencial - no momento em que os Pais trazem ali Jesus, quarenta dias depois do nascimento, para O oferecer ao Senhor.

Simeão e Ana representam a expectativa de todo o Israel. A eles é dado encontrar-se com Aquele que os profetas desde há séculos haviam prenunciado. Iluminados pelo Espírito Santo, os dois anciãos reconhecem no Menino o Messias esperado, que Maria e José, em cumprimento das prescrições da Lei do Senhor, tinham levado ao templo.

As palavras de Simeão têm tons proféticos: o ancião *olha para o passado e prenuncia o futuro*. Ele diz: "Agora, Senhor, podes deixar o Teu servo partir em paz, segundo a Tua palavra, porque os meus olhos viram a Salvação, que preparaste em favor de todos os povos: Luz para iluminar as nações e glória de Israel, Teu povo" (*Lc 2, 29-32*). Simeão exprime o cumprimento da expectativa, que constituía a sua razão de vida. A mesma coisa acontece para a profetiza Ana, que se alegra ao ver o Menino e fala dele a "todos os que esperavam a libertação de Jerusalém"

(*Ibid.*, v. 38).

2. Todos os anos a hodierna festa litúrgica reúne junto do Túmulo de Pedro uma grande plêiade de pessoas consagradas. Hoje, esse número tornou-se multidão, porque estão presentes pessoas consagradas de todas as partes do mundo. Caríssimos Irmãos e Irmãs, vós celebrais hoje o vosso Jubileu, o *Jubileu da vida consagrada*. Acolho-vos com o evangélico abraço de paz!

Saúdo os Superiores e as Superiores das diversas Congregações e Institutos, e saúdo todos vós, caros Irmãos e Irmãs, que quisestes viver a experiência jubilar ao cruzar o limiar da Porta Santa da Patriarcal Basílica Vaticana. Em vós o meu pensamento chega a todos os vossos Coirmãos e Coirmãs espalhados pelo mundo: também a eles se dirige a minha saudação afectuosa.

Reunidos junto do Túmulo do Príncipe dos Apóstolos neste Ano jubilar, quereis exprimir com particular evidência *o vínculo profundo que liga a vida consagrada ao Sucessor de Pedro*. Estais aqui para depor sobre o altar do Senhor esperanças e problemas dos vossos respectivos Institutos. No espírito do Jubileu dais graças a Deus pelo bem realizado e, ao mesmo tempo, pedis perdão pelas eventuais faltas que marcaram a vida das vossas Famílias religiosas. Interrogais-vos, no início de um novo Milénio, acerca dos modos mais eficazes para contribuir, no respeito do carisma originário, para a nova evangelização, alcançando as numerosas pessoas que ainda ignoram Cristo. Nesta perspectiva, eleva-se ardente a vossa invocação ao Senhor da messe, para que suscite no coração de tantos jovens e moças o desejo de se doarem totalmente à causa de Cristo e do Evangelho.

Uno-me de bom grado à vossa oração. Tendo sido peregrino em tantas partes do mundo, pude dar-me conta do *valor da vossa presença profética* para o inteiro povo cristão. Os homens e as mulheres da presente geração têm grande necessidade de encontrar o Senhor e a sua mensagem de salvação que liberta. E de bom grado reconheço, também nesta circunstância, o exemplo de *generosa dedicação evangélica*, oferecido por inúmeros dos vossos Coirmãos e Coirmãs, que muitas vezes trabalham em situações desfavoráveis. Eles despendem-se sem limites, no nome de Cristo, ao serviço dos pobres, dos marginalizados, dos últimos.

Não poucos deles *pagaram*, também nestes anos, *com o supremo testemunho do sangue* a sua opção de fidelidade a Cristo e ao homem, sem condescendências e sem compromissos. Seja-lhes dado o tributo da nossa admiração e do nosso reconhecimento.

3. A apresentação de Jesus no Templo projecta uma luz particular sobre a vossa opção, amados Irmãos e Irmãs. Porventura, também vós, não viveis *o mistério da expectativa da vinda de Cristo*, manifestada e como que personificada por Simeão e Ana? Os vossos votos não exprimem talvez, com peculiar intensidade, aquela expectativa do encontro com o Messias que os dois anciãos israelitas traziam no coração? Figuras do Antigo Testamento postas no limiar do Novo, eles manifestam uma atitude interior que não caiu em prescrição. Fizeste-la vossa, projectados como

estais para a espera do retorno do Esposo.

O testemunho escatológico pertence à essência da vossa vocação: os votos de pobreza, obediência e castidade por causa do Reino de Deus constituem uma mensagem que deixais ao mundo acerca do definitivo destino do homem. É uma mensagem preciosa: "aquele que espera, vigilante, o cumprimento das promessas de Cristo, é capaz de infundir também esperança nos seus irmãos e irmãs, frequentemente desanimados e pessimistas relativamente ao futuro" (*Vita Consecrata*, 27).

4. "Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo..." (Lc 2, 26). O que o evangelista diz a respeito de Simeão pode ser atribuído também a vós, que o Espírito conduz para uma especial experiência de Cristo. Com a força renovadora do seu amor, Ele quer fazer de vós testemunhas eficazes de conversão, de penitência, de vida nova.

Ter o coração, os afectos, os interesses, os sentimentos polarizados em Jesus constitui o maior aspecto do dom que o Espírito opera em vós. Conforma-vos a Ele casto, pobre e obediente. E os conselhos evangélicos, longe de serem uma renúncia que empobrece, constituem *uma escolha que liberta a pessoa para uma actuação mais plena das suas potencialidades*.

A respeito da profetiza Ana, o evangelista anota que "não se afastava do Templo" (Lc 2, 37). A primeira vocação de quem se põe no seguimento de Jesus com coração indiviso, é a de "estar com Ele" (Mc 3, 14), de *fazer comunhão com Ele*, escutando a sua palavra no constante louvor a Deus (cf. Lc 2, 38). Neste momento, penso *na oração*, de modo particular na litúrgica, *que se eleva de tantos mosteiros e comunidades de vida consagrada* espalhados em toda a parte da terra. Estimados Irmãos e Irmãs, fazei ressoar na Igreja o vosso louvor, com humildade e constância, e o cântico da vossa vida encontrará ecos profundos no coração do mundo.

5. A alegre experiência do encontro com Jesus, a exultação e o louvor que brotam do coração não podem permanecer escondidos. O serviço ao Evangelho prestado pelos Institutos de Vida Consagrada e pelas Sociedades de Vida Apostólica, na variedade de formas que o Espírito Santo suscitou na Igreja, *nasce sempre duma experiência de amor e dum encontro vivo com Cristo*. Nasce da partilha da sua fadiga e da sua incessante oferta ao Pai.

Convidados a deixar tudo para seguir Cristo, vós, consagrados e consagradas, renunciáis a definir a vossa existência a partir da família, da profissão e dos interesses terrenos, e escolheis o Senhor como único critério de identificação. *Adquiris assim uma nova identidade familiar*. Para vós valem de modo particular as palavras do divino Mestre: "Este é o meu irmão, irmã e mãe" (cf. Mc 3, 35). O convite à renúncia, bem o sabeis, não é para vos deixar "sem família", mas para vos tornar os primeiros e qualificados membros da "nova família", testemunho e profecia para todos aqueles que Deus quer chamar e introduzir na sua casa.

6. Caríssimos, em todos os momentos da vossa vida esteja ao vosso lado, como exemplo e sustento, *a Virgem Maria*. A Ela Simeão revelou o mistério do Filho e da espada que "haveria de trespassar-lhe a alma" (Lc 2, 35). A Ela vos confio hoje, a vós aqui presentes, e todas as pessoas de vida consagrada que celebram o Jubileu.

Virgem Maria,

Mãe de Cristo e da Igreja,

volve o olhar

para os homens e as mulheres

que o teu Filho

chamou a seguirem-n'O

na total consagração ao seu amor:

que eles se deixem sempre

guiar pelo Espírito,

sejam incansáveis no dom de si

e no serviço ao Senhor,

a fim de serem fiéis testemunhas

da alegria que brota do Evangelho

e anunciadores da Verdade

que guia o homem

para as fontes da Vida imortal.

Amém!

Saudações aos peregrinos:

Saúdo as pessoas consagradas presentes neste dia jubilar. Dirijo também as minhas saudações cordiais aos peregrinos de *língua francesa*.

Que todos rendam graças pelo dom da vida consagrada! Abençoo todos vós.

Acolho com muito afecto os consagrados e as consagradas, os peregrinos e visitantes de países de *língua inglesa*.

Invoco as bênçãos e graças do Deus Todo-poderoso sobre vós, a fim de poderdes crescer na amizade com Deus, o único que satisfaz plenamente as mais profundas aspirações do coração humano.

Saúdo cordialmente as pessoas consagradas, assim como os peregrinos de *língua espanhola* que participaram nesta celebração. Oxalá, com a graça do Jubileu, anunciéis Cristo no

testemunho de vida e no ardor apostólico.

Saúdo com afecto todas as Ordens, Congregações, Sociedades de Vida Apostólica e Institutos, cujos membros quiseram estar presentes em Roma para o Jubileu da Vida Consagrada.

Juntamente convosco dou graças a Deus pelo dom da vocação à vida consagrada, que produz abundantes frutos de santidade e de zelo apostólico na nossa Pátria, assim como em todas as partes do mundo.

Saúdo também todos os peregrinos que se encontram na Cidade Eterna.